

## O LIVRO DAS AVES: crestomathia em prosa e verso (1914) de Presciliana Duarte de Almeida (1867 – 1944)

Raissa Nunes Pinto<sup>1</sup> - UEMS

### Resumo

Busca-se neste estudo apresentar análise de *O Livro das Aves* da escritora Presciliana Duarte de Almeida (1867 – 1944). A obra foi publicada no ano de 1914, e conta com um total de 468 páginas as ilustrações na sua grande maioria são de aves, sua publicação se deu pelas Escolas Prof. Salesianas. Após ser notificada pela Directoria Geral da Instrução Pública de São Paulo, sobre o novo tema das festas escolares, com o novo tema Aves, Presciliana Duarte de Almeida se sentiu muito satisfeita, momento em que decidiu começar a pesquisar poemas que tratassem as aves como objeto central, buscando autores tanto brasileiros como franceses e portugueses, para assim auxiliar os professores da época nas escolas de São Paulo. O livro conta com textos introdutórios de diversos autores e autoras renomadas da época, como sua própria prima Julia Lopes de Almeida (1862 – 1934). Pretendo com esse estudo pesquisar um pouco mais sobre as obras da autora, preenchendo um pouco da lacuna existente nas pesquisas sobre Presciliana Duarte de Almeida. A metodologia de estudo se dará pela abordagem histórica desenvolvida mediante pesquisa documental e bibliográfica. Presciliana Duarte de Almeida foi uma escritora renomada da época, porém pouco pesquisada até o momento, Presciliana Duarte de Almeida dedicou parte da sua vida a escrita de obras de Literatura Infantil e merece destaque nas pesquisas de Literatura Infantil.

**Palavras-chaves:** Presciliana Duarte de Almeida. Literatura Infantil. O Livro das Aves.

### INTRODUÇÃO

Nesta introdução irei primeiramente mostrar um pouco da minha trajetória, ainda recente na área de pesquisas, buscando mostrar a partir da minha vida academia, expressa aqui brevemente, o porquê estudo a autora e escritora Presciliana Duarte de Almeida, quando escolhi ela, ou melhor, a forma como gosto de me expressar, quando este objeto de estudo me escolheu.

Desde o ano de 2015, momento em que adentrei na graduação (licenciatura em pedagogia) venho pesquisando a área da Literatura Infantil, como primeira aproximação realizei em Mato Grosso do Sul um balanço das dissertações e teses aprovadas nos cursos de pós-graduação do Estado de Mato Grosso do Sul, durante os anos de 1988 a 2015.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, unidade universitária de Paranaíba. Integrante do Grupo de Estudos de História e Historiografia do Brasil (GEPHEB) desde 2015. E-mail: [raissanunes.pba@gmail.com](mailto:raissanunes.pba@gmail.com)

Já em 2016 iniciei minhas primeiras aproximações de pesquisa sobre a autora Presciliana Duarte de Almeida, em pesquisa *online* encontrei o nome de Presciliana Duarte de Almeida junto à uma lista de outros escritores e autores ainda pouco estudados, o nome dela veio junto ao de outro autora que agora não me recordo o nome, em conversa com minha professora ela me atentou que Presciliana era uma autora e essa outra que não recordo o nome era outra, sendo assim decidi pesquisar Presciliana Duarte de Almeida.

Em viagem à evento, algumas semanas depois desta conversa, participando do 7º Seminário Internacional de Literatura Infantil e Juvenil, II Seminário Internacional de Literatura Infantil e Juvenil e Práticas de Mediação Literária, Linguagens Poéticas pelas frestas do contemporâneo; evento este que aconteceu em Florianópolis/SC, nos dias 26, 27 e 28 de setembro, ao ouvir as autoras Marisa Lajolo e Regina Zilberman, tive a enorme sorte de ouvir a professora e pesquisadora Doutora Marisa Lajolo ler um pequeno trecho de um poema<sup>2</sup> da própria Presciliana Duarte de Almeida e projeta-lo para todos os convidados, acredito que neste momento sabia que eu estava no caminho certo.

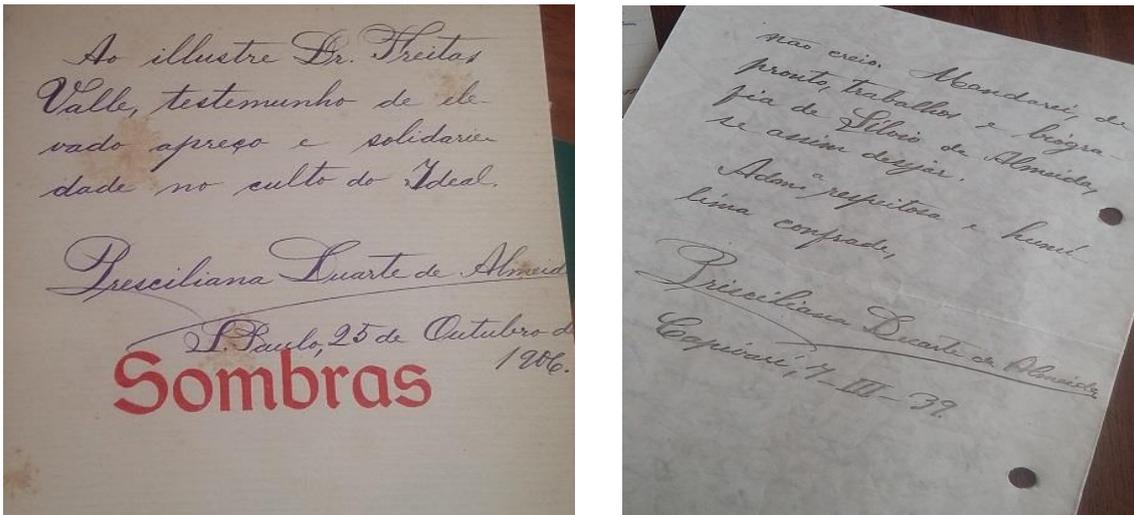
Desde o início da minha jornada em 2016, momento em que propus pesquisar esta autora tão especial e que teve grande importância para a área da educação, muitos problemas foram encontrados, um dos problemas é o nome da escritora, pois a mesma assina de duas formas, sendo elas a seguinte: Presciliana Duarte de Almeida e Prisciliana Duarte de Almeida.

Em visita a Academia Paulista de Letras, visita esta que ocorreu em julho de 2017 pude ter contato à documentos assinados por ela, que estão guardados aos cuidados do arquivo da Academia que ficam na biblioteca, para ficar melhor a visualização irei mostrar em imagens, sendo assim segue elas:

---

<sup>2</sup> Poema que pode ser encontrado no livro *Páginas infantis* de 1910, p. 11-12, a saber: “– Para mim livro bonito/É aquele que tem figuras/Para você não é, Carlitos?”

Figura 1 e 2. Documentos assinados por Presciliana Duarte de Almeida.



Fonte: Academia Paulista de Letras

Após essa breve introdução de minha vida acadêmica, e de pesquisadora iniciante, proponho aqui apresentar minhas primeiras aproximações do Livro intitulado de: *O livro das Aves: Crestomathia<sup>3</sup> em Prosa e Verso*, livro publicado em 1914, que tem como função auxiliar os professores da época, juntando uma coletânea de poesias e poemas de vários autores, tanto brasileiros como estrangeiros, poemas que tratam exclusivamente de aves.

Tenho essa obra em formato físico, obra ainda original, que foi necessário apenas uma pequena restauração, porém foi preservado sua capa e folhas, permitindo assim que não modificasse em nada a obra. Os livros escritos por Presciliana são difíceis e quase impossíveis de se encontrar para compra, pois por se tratar do início do século XX acredito que estão esquecidos em baús e armários e alguns provavelmente estão perdidos, muitos encontram-se em posse de bibliotecas, como é o caso da biblioteca da Academia Paulista de Letras. Meu livro consegui comprar em um sebo, em perfeito estado de conservação, as folhas estão apenas amareladas, porém todas estão inteiras e todas as páginas completas.

<sup>3</sup> Segundo dicionário *online* entende-se por Crestomathia coletânea de trechos em prosa ou verso escolhidos da obra de um ou mais autores, ger. com finalidade didática; antologia.

Acredito que seja de extrema importância apresentar um pedacinho desta incrível autora e escritora, também apresentando essa obra de belas poesias, poemas e fábulas, que acredito ser desconhecida por muitos.

## 1. PRIMEIRAMENTE, QUEM FOI PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA?

Figura 3. Foto de Presciliana Duarte de Almeida.



Fonte: Academia Paulista de Letras (SANTOS, 2000)

Impossível falar da obra de uma autora sem primeiro fazer uma aproximação da mesma, é possível encontrar um pouco da autora Presciliana Duarte de Almeida em algumas obras da escritora Nelly Novaes Coelho, como é o caso do *Dicionário Crítico da Literatura Infantil/Juvenil Brasileira 1882 – 1982*; nele COELHO afirma que Presciliana Duarte de Almeida foi:

Figura feminina de destaque no movimento cultural literário e educacional paulista, no entre séculos. Presciliana Duarte de Almeida nasceu em Pouso Alegre (MG), em 3 de junho de 1867. Casando-se com o primo, Silvio de Almeida, muda-se para S. Paulo, onde o casal participa ativamente da renovação educativa em processo no início do século, e também do movimento literário. Em S. Paulo, vem a falecer aos 77 anos, a 13 de junho de 1944, sendo enterrada no Cemitério do Araçá. (COELHO, 1984, p. 790)

Em outra edição do *Dicionário Crítico de Literatura Infantil/Juvenil Brasileira* Coelho (1995, p. 48 – 49) afirma que:

[...] Presciliana empenhou-se no movimento pedagógico renovador que então se desenvolvia no Brasil. Ao lado de companheiras como Zalina Rolim, Francisca Julia e Anália Franco, colabora na revista Educação (Fundada em 1902 [...]). Empenha-se em atividades que estimulassem a leitura dentro do

ambiente escolar, incentiva a criação da revista estudantil *A Aurora*, no Ginásio Sílvio de Almeida (de propriedade de seu marido) [...].

Na obra *Panorama histórico da Literatura Infantil* COELHO traz novas afirmações sobre Presciliana Duarte de Almeida, que são;

Figura feminina de destaque no movimento cultural, literário e educacional paulista, no entre séculos, a mineira Presciliana Duarte de Almeida (1867/1944) teve ação importante na divulgação das novas idéias feministas e educacionais. Incentiva a criação da revista estudantil *A Aurora* (no Ginásio Sílvio de Almeida – SP), escreve peças de teatro que leva a encenação pelos escolares e, em 1908, publica *Páginas Infantis*, coletânea de estórias referendadas por uma carta – prefácio de João Kopke. Em 1914, escreve o livro de leitura *O Livro das Aves (crestomatia em prosa e verso)*, adotado em várias escolas paulistas. (COELHO, 1991, p. 219)

Partindo dessas afirmações entende-se que, Presciliana Duarte de Almeida foi uma figura importante para sua época, merecendo a atenção de pesquisadores, figura essa que pelas minhas primeiras aproximações, foi pouquíssimo estudada se comparada a outros autores da época, talvez por ser do gênero feminino, ou talvez por ter sido esquecida mesmo, ela teve grande importância em revistas educacionais da época como a própria Coelho afirma na citação acima.

Luca (1999, n.p) traz um pouco mais detalhada a história familiar de Presciliana Duarte de Almeida. Como já citado anteriormente ela casou-se com seu primo Sílvio de Almeida, sendo assim, segundo Luca (1999, n.p), ambos “[...] compartilhavam com Aureliano Leite (1886 – 1976) e Jorge Americano (1891 – 1969) um mesmo avô, o coronel da guarda nacional Aureliano Batista Pinto de Almeida [...]”.

Luca (1999, n.p), ainda afirma que todos eles são descendentes da irmã caçula da célebre Bárbara Heliadora, Guilhermina da Silveira – conhecida como “a Martir da Inconfidência” por ter sido casada com o poeta Alvarenga Peixoto. [...]

Segundo Luca (1999, n.p), “Prisciliana é alfabetizada pela própria mãe”. (1999, n.p).

No mesmo ano de 1892 em que se forma advogado, Sílvio casa-se com Prisciliana. [...] Sílvio e Prisciliana terão logo em seguida três meninos: 1º Leandro Duarte de Almeida (nascido em 1893, falecido na segunda metade do século XX): sobreviveu ao pai e à mãe, formou-se em direito, fazendo carreira de juiz de direito, inicialmente em Capivari, depois em Campinas; de dois casamentos, teve um único filho Sílvio Barros de Almeida (“Sílvio de

Almeida Neto”), único neto de Prisciliana [...] 2º Tales Duarte de Almeida (c. 1895, falecido na segunda metade do século XX): também ele sobreviveu aos pais, estudou na mesma faculdade cursada pelo avô, pelo pai e pelo irmão, fazendo carreira de juiz de direito, inicialmente em Serra Negra depois em São Paulo-Capital foi igualmente casado duas vezes, mas não teve filhos. 3º Bolivar Duarte de Almeida (1897 – 1898) falecido com dezoito meses de idade, em outubro de 1898 [...]. (LUCA, 1999).

Quanto a linhagem familiar de Prisciliana Duarte de Almeida, Coelho afirma que;

De família de escritoras (era prima de Julia Lopes de Almeida e de Adelina Lopes Vieira), Prisciliana desde muito cedo demonstrou inclinação para a literatura, escrevendo crônicas e poesia. Seu primeiro livro publicado foi *Rumorejos*, em 1890 (no Rio de Janeiro), com prefácio da prima Adelina [...] (COELHO, 1984, p. 790).

Desta forma, percebemos a influência familiar em Prisciliana Duarte de Almeida, influência essa que acabou levando-a para o campo da Literatura e da Educação. Outro dado importante, segundo SANTOS (2000, p. 34) “ Casada com o primo – irmão Silvio de Almeida, [...]. Fundada a Academia Paulista de Letras, realizaram-se as reuniões preparatórias na sua residência. Foi a primeira mulher a entrar para a Academia, tendo escolhido para patrono a poetisa Bárbara Elíodora, sua trisavó. ”

A influência de Prisciliana Duarte de Almeida na área da educação foi muito importante para a época e ela teve grande destaque na área da sua atuação, segundo Santos (2000, p. 57) Silvio de Almeida lecionava no colégio Silvio de Almeida que era de sua propriedade. Sendo assim, compreende-se que Prisciliana Duarte de Almeida também teve grande influência no colégio de seu esposo.

Em busca ao *site* da Academia Paulista de Letras foi possível encontrar quem atualmente se encontra na cadeira que foi de Prisciliana Duarte de Almeida, a cadeira de número 8 atualmente ocupada pelo ator e escritor Juca de Oliveira, em seu discurso de posse, Juca de Oliveira lembrou de Prisciliana Duarte de Almeida como mulher de fibra.

[...] Prisciliana Duarte de Almeida, a fundadora da cadeira, poetisa, nasceu em junho de 1867. Em 1890 publicou seu primeiro livro de poesias, ‘Rumorejos’, e a partir daí desenvolveu intensa atividade literária e cultural. Entre 1897 e 1900, fez circular em São Paulo a publicação “A Mensageira”, de tendência feminista, que exerceu grande influência na emancipação da mulher brasileira. Inicialmente destinada à produção literária, seus artigos passaram a exigir mais direitos para as mulheres, ampliação do mercado de trabalho feminino e uma educação de melhor qualidade. Em 1938, aos 75 anos, editou ‘Vetiver’, seu último volume de poesia. (OLIVEIRA, 2016)

Além deste dado o *site* disponibiliza alguns discursos de posse que fazem menção à Presciliana Duarte de Almeida; segundo Pinto (2017, p. 142) Presciliana Duarte de Almeida é lembrada “No discurso de boas vindas da acadêmica Anna Maria Martins para desejar as boas-vindas à escritora Ruth Rocha: ”

Na área da cultura literária, Maria de Lourdes Teixeira, a primeira mulher eleita para a Academia Paulista de Letras, abriu-nos o caminho. Prisciliana Duarte de Almeida foi fundadora. A entidade passou então a acolher escritoras, juristas, historiadoras. Espaço livre para a intelectual com trabalho de relevância no panorama cultural do país, a APL recebe a mulher com o merecido reconhecimento por sua atividade profissional. (MARTINS, 2016).

Presciliana Duarte de Almeida é conhecida apenas por ser fundadora da *Revista A Mensageira*, considerada pelos pesquisadores como a primeira revista brasileira com teor feminista do Brasil, sendo assim a mulher que estava voltada para a área da educação pouco é pesquisada, na maioria dos trabalhos, para não dizer todos que até o momento encontrei, os pesquisadores interessados na revista vem pesquisando apenas a revista, sem ter enfoque na diretora e escritora que estava à frente da revista citada.

Na obra de referência para a Literatura Infantil, escrita por Lajolo e Zilberman (2007, p. 28), pesquisadoras e escritoras já citadas na introdução, obra está intitulada de *Literatura Infantil: história & histórias*, foi possível localizar a seguinte citação: “Datam desse mesmo período as antologias folclóricas e temáticas estas últimas com o objetivo de constituírem material adequado para celebração escolares: [...] *Livro das aves* (1914), de Presciliana D. de Almeida. ”

Considerada por Leonardo Arroyo na obra *Literatura Infantil brasileira* (1988) um dos grandes nomes da poesia brasileira e uma entre os precursores da Literatura Infantil em nosso país:

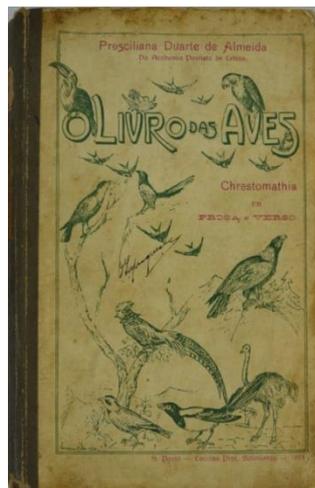
[...] Presciliana Duarte de Almeida, [...], entre os precursores de nossa literatura infantil, encontramos as mais válidas vozes da poesia para criança no Brasil. São [...] autores que nos deixaram uma obra clássica, classicamente poética, para a infância mostrando assim os verdadeiros critérios de composição de uma lírica capaz de ser longamente amada pelas crianças. (ARROYO, 1988, p. 217).

Segundo Pinto (2017, p. 1639) “Presciliana escreveu várias obras como citado por Santos (2000, p. 32); *Sombras*, [...], *Vetiver*, [...], *Antologia poética*, [...], *Rumorejos*, [...], *A mensageira*, [...], *Páginas Infantis*, [...], *O livro das aves* [...].”

Desta forma, como já afirmado anteriormente, e citado neste texto, Presciliana Duarte de Almeida foi uma mulher extremamente importante para a sua época e para a área da educação, pouco pesquisada merece um grande cuidado e uma maior atenção, sendo necessário mais pesquisas sobre suas obras e sua pessoa em particular.

## 2 PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES, O LIVRO DAS AVES: CRESTOMATHIA EM PROSA E VERSO

Figura 4. O Livro das Aves: Crecrestomathia em prosa e verso.



Fonte: Arquivo particular

Nas primeiras páginas de *O livro das Aves: Crestomathia em Prosa e Verso* Presciliana Duarte de Almeida dedica a obra para a sua amiga Mimosa, onde escreve da seguinte forma: “A’ memoria da malograda amiga MARIA CLARA DA CUNHA SANTOS (MIMOSA) Tributo de viva saudade”.

O livro conta com o primeiro texto escrito pela própria Presciliana Duarte de Almeida, como se fosse uma breve introdução, texto este intitulado de *Dois Linhas*, neste pequeno texto a escritora nos conta porque decidiu reunir esta coletânea de poesias sobre as aves, segundo ela;

[An. Sciencult, Paranaíba, V.7, n.1, p. 371-387, 2017](#)

Trabalhava um dia tranquilamente em minha casa, quando recebi da Directoria Geral da Instrução Publica de S. Paulo<sup>4</sup>, com a solicitação de meu concurso literário, a noticia de que haviam sido consagradas dous dias do anno para, ao entrar da primavera e do outomno, se fazerem as festas escolares das arvores e das aves. (ALMEIDA, 1914, p.1)<sup>5</sup>

Ela continua escrevendo e nos relatando como estava feliz em receber essa notícia, segundo ela;

Não saberei jamais explicar o sentimento de felicidade e de encanto que experimentei ao receber tal communicação! A festa das arvores, tão suggestiva e poética, havia sido já várias vezes feita em nosso paiz; a das aves porem, era, pelo menos para mim, uma alta e reveladora novidade! Que entusiasmo que se apoderou então de meu espirito!  
As creancinhas formosas iam aprender a melhor admirar e amar os cantores sublimes que povoam as solidões e derramam a alegria e a suavidade pela terra! As aves são o movimento, a vida, o colorido, a harmonia; e, liberando-se na vastidão immensa da atmospherá, são como que a imagem de nossa alma, quando se eleva nas azas da oração! (ALMEIDA, 1914, p. 1 – 2)<sup>6</sup>

A felicidade irradiou o coração de Presciliana Duarte de Almeida, ao receber a notícia das festas escolares das aves, decidiu rapidamente a começar a juntar poesias e poemas de vários autores renomados da época, tanto brasileiros como estrangeiros, pensando assim em auxiliar os professores da época. Presciliana Duarte de Almeida afirma que;

O ilustre Sr. Dr. Oscar Thompson, Director Geral da Instrução, tinha tido uma bela iniciativa: era preciso corresponder ao seu apelo. Foi assim que principiei a colecionar trabalhos literários afim de auxiliar os professores publicos na organização da festa das aves, sentindo-me feliz de poder contribuir, ainda que modestissimamente, para uma propaganda que me parece de tão elevado alcance educativo. (ALMEIDA, 1914, p. 2)

Além desta felicidade Presciliana Duarte de Almeida demonstra a preocupação com as aves e o seu extermínio, explicando sobre a preservação das aves já em outros países, como era o caso da Alemanha, ela cita também o Sr. Dias Martins, que era Director Geral da Inspeção e Defesa Agrícolas<sup>7</sup>, ela afirma que “ em officio dirigido ao Ministério da Agricultura, depois de lembrar, com autoridade de seu saber, os enormes

<sup>4</sup> Atualmente Secretária de Educação de São Paulo

<sup>5</sup> Ortografia da época.

<sup>6</sup> Todas as citações diretas iram seguir fielmente a ortografia da autora, sem alterações ou correções.

<sup>7</sup> Atualmente Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

serviços que os pássaros prestam a lavora, lembra a necessidade de propagar taes conhecimentos em nossas escolas”. (ALMEIDA, 1914, p. 4)

Após esse primeiro texto Presciliana Duarte de Almeida traz em seguida um poema/hino escrito por ela, Intitulado de *Hymno ás Aves*, e depois um texto intitulado de *Dois dedos de prosa*, escrito pela sua prima Julia Lopes de Almeida em 1912.

*Hymno ás Aves*

São as aves a musica viva,  
Orchestrando dias o albor!  
Pelos nuvens seu voô se eriva...  
Vem depois de Balouçar-se na flor...

Pelos ares, festivas, em bando,  
Passam aves – rainhas do zul!  
Terra e céu a fitar: norte e sul!

Sabem ler, na corrente dos ares,  
As mudanças do tempo, a estação;  
Vão brincando sorrir sobre os mares!  
Vão fugindo, si chega o tufão!

Pelos ares, festivas, em bando, etc.

Sonhadoras do fluido azulado,  
Têm a sede sublime da luz!  
Têm a voz do poeta inspirado,  
Que a ventura ou que a magua traduz!

Pelos ares, festivas, em bando, etc.

Sem as aves ninguém viveria:  
Contra o insecto na lucta voraz,  
São guerreiras de grande energia,  
Dando aos homens o reino da paz!

Pelos ares, festivas, em bando, etc.

São modelos de santo carinho,  
Nos tocantes misteres do amor,  
Com fadiga fazendo o seu ninho,  
Onde os belos ovinhos vão pôr!

Pelos ares, festivas, em bando, etc.

Quem as aves persegue e maltrata,  
Quem as aves não ama, é cruel!  
Para ellas a luz que arrebatá!  
Nuvens de oiro ... brilhante vergel ...

Pelos ares, festivas, em bando, etc.

No texto dois dedos de prosa, escrito como já citado a cima, pela prima de Presciliana Duarte de Almeida, a escritora Julia Lopes de Almeida demonstra uma enorme preocupação para uma lei que preservasse os pássaros, descrevendo vários países que já contam com esta lei como é o caso da França, ela afirma que acreditava ser difícil executar uma lei de proteção aos pássaros, já que o Brasil é um “território imenso, o povo não lê, a justiça é accommodada e não acharia nunca que valesse a pena prender um próprio diabo por ter matado meia duzia de garças [...]” (ALMEIDA, 1912, p.15)

Percebemos então a preocupação tanto de Julia Lopes de Almeida, como de Presciliana Duarte de Almeida, para a aprovação de uma lei que preservasse as aves esta lei veio a existir apenas em 1967, que é a lei 5. 197/67, lei que traz em seu primeiro artigo o seguinte texto “Art. 1º. Os animais de quaisquer espécies, em qualquer fase do seu desenvolvimento e que vivem naturalmente fora do cativeiro, constituindo a fauna silvestre, bem como seus ninhos, abrigos e criadouros naturais são propriedades do Estado, sendo proibida a sua utilização, perseguição, destruição, caça ou apanha. ”. (BRASIL, 1967, n. p).

Ou seja, por mais que Presciliana Duarte de Almeida, mulher, educadora, fundadora da Academia Paulista de Letras, figura feminina de forte impacto na sua sociedade, já havia pensando em uma lei de proteção as aves, a mesma veio existir apenas 53 anos depois de *O livro das Aves: Crestomathia em Prosa e Verso* estar em circulação.

*O livro das Aves: Crestomathia em Prosa e Verso* conta com textos e poemas como já citado anteriormente de vários autores brasileiros e estrangeiros, sendo dos países de Portugal e França, escritores como seu marido, Silvio de Almeida; entre outros autores e poetas famosos da época: Guilherme de Azevedo, Alberto de Oliveira, P. Manoel Bernardes, Castro Alves, Dr. A. Felicio dos Santos, Raymundo Correa, Visconde de Taunay, Olavo Bilac, Guerra Junqueiro, General Couto de Magalhães, Gonçalves Dias, Balthazar Telles, Julia Cortines, Nicolaú Badariotti, Vicente de Carvalho, Brasílio Machado, Wenceslau de Queiroz, Coelho Netto, Augusto Lima,

Affonso Arinos, Zalina Rolim, Miguel Alvez Freitas, Luiz Murat, Valdomiro Silveira, Alberto Braga, Julio Ribeiro, Teophilo Dias, Chateaubriand, Adelina A. Lopes Vieira, Valentim Magalhaes, Filinto de Almeida, Garcia Redondo, Fagundes Varela, George Sand, Bactista Cepellos, Aurea Pires da Gama, Theodoro de Banville, Gustavo Teixeira, Jonas Lie, Antonio Corrêa d'Oliveira, Fr. Luiz de Granada, Maria Amalia V. de Carvalho, Maria Clara C. Santos, Alvaro Guerra, Canto e Mello, Candido de Figueiredo, Freitas Guimarães, José de Alencar, Adelaide Brandão Filha, Dr. Julio de Mattos, S. Francisco de Sales, Auta de Souza, João da Camara, Joaquim Queiroz Filho, François Coopèe, Fr. Santa Rita Durão, D. Antonio da Costa, Oliveira Góes, Dr. Josaphat Bello, Alphonsus de Guimaraens, Arthur Telles, Julio Salusse, Julio Diniz, Casimiro de Abreu, Michelet, Lindolpho Gómez, Bernardim Ribeiro, Annibal Theophilo, Mello Moraes Filho, Carlos Góes, Belmiro Braga, Laerte Setubal, Antonio Mollarinho, Candida Fortes Brandão, Guimarães Passos, Antonio Feijó, Theodoro Ribeiro Junior, Eugenio de Castro, Perpetua do Valle, Ulysses Sarmiento, Arnaldo Barreto, Bellarmino Carneiro, João Julio dos Santos, Luiz Guimarães Jor, Lucio de Mendonça, Lopes Filho, Dr. Saturnino de Magalhães, Carlos Ferreira, Emilio Augusto Goeldi, Thomaz Galhardo, E. Zaluar, B. Lopes, Henri Coupin, Jose Carlos Dias, G. Birdwood, Almeida Garret, Conde de Affonso Celso, Brasiliophilo, Goulart de Andrade, Luiz Leitão, Ibrantina Cardona, Eugenio George, Carlos Porto Carreiro, Ezequiel Freire, Francisca Julia da Silva, José Carlos Dias, Guéneau de Montbéliard, Narcisa Amalia, Cornelio Pires, Leonidio Ribeiro, Dr. Feliciano Pinheiro Bittencourt, Benedicto Octavio, Paulo Tavares, Vital Brazil, Luiz de Camões, José Bonifacio, Bernardo Guimarães, Machado de Assis, Mendes de Oliveira, Francisco Amédée Peret, Antonio Correia de Oliveira, Heraclito Viotti, G. Vert., Malte-Brune e Carlos de Laet, M. Chenevières, Walter von del Vogelweide, J. Pinto e Silva, Gomes Leal, Buffon, Alberto Silva, Luiz Delfino, H. Lavedan, Luiz Guimarães, Bocage, Viriato Corrêa e João do Rio, Sylvio Romero, João Kopke, Barão de Paranapiacaba, J. V. Pimentel Maldonado, Filinto Elysio, Paulino de Oliveira, Dulce Carneiro, Francisca Julia e Julio da Silva, Francisco Serra, Abilio Cezar Borges, Wenceslau de Queiroz e Felix Ferreira, Anna de Castro Osorio, Antonio Peixoto, Maria Pacheco.

Segundo Pinto (2017, p. 1640); “A obra *O livro das aves: Crestomathia em Prosa e Verso* conta com um total de 468 páginas, ilustrações de pássaros”, é importante ressaltar que além destas ilustrações temos outras, como as de natureza e

[An. Sciencult, Paranaíba, V.7, n.1, p. 371-387, 2017](#)

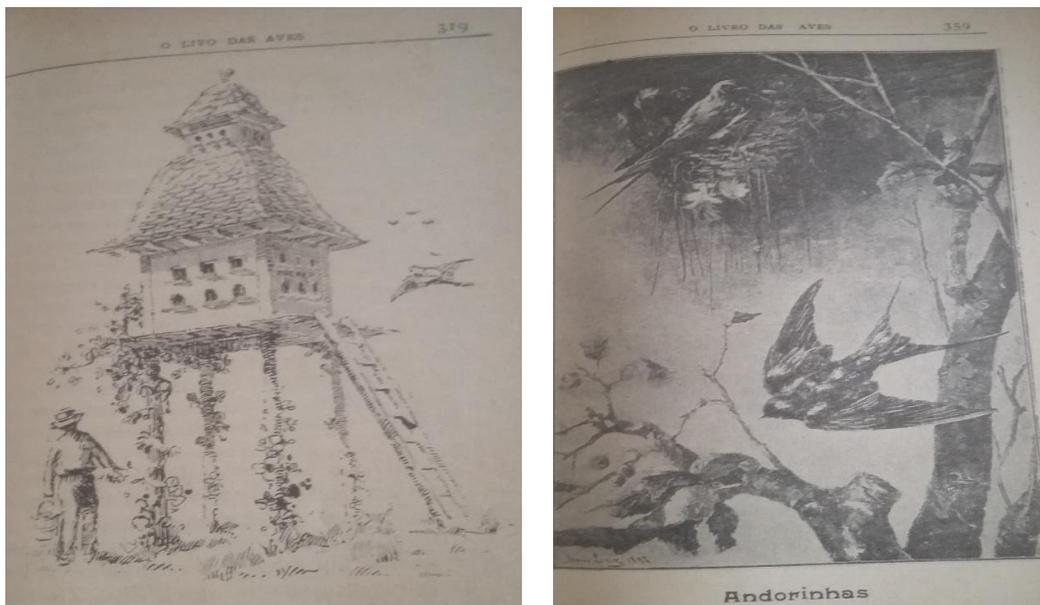
flores, importante observar que todas as ilustrações são em preto e branco, comum para a época, diferentemente da capa que é nas cores verde e vermelha, para visualizar trago como exemplo as imagens a seguir retiradas das páginas da própria obra aqui apresentada.

Figuras 5 e 6. Vitória Régia.



Fonte: *O Livro das Aves: Crestomathia em Prosa e Verso (Acervo Particular)*, p. 395 e 451.

Figuras 7 e 8. Andorinhas.



Fonte: *O Livro das Aves: Crestomathia em Prosa e Verso (Acervo Particular)*, p. 329 e 359.

Pinto (2017, p. 1640) afirma que;

[...] podemos perceber em *O Livro das Aves: Crestomathia em prosa e verso*, que Presciliana Duarte de Almeida tinha como prioridade ensinar às crianças em idade escolar daquela época (ano de 1914) a consciência sobre a preservação da natureza e das aves; percebemos mais uma vez a consciência política da autora, uma vez que por ser uma mulher e pela época em que viveu, não era comum encontrarmos mulheres que se preocupavam com assuntos destes teor, pois o comum era as mulheres serem únicas e exclusivamente donas de casa.

Presciliana Duarte de Almeida escrevia também pelo pseudônimo de Perpetua do Vale, e no livro que foi analisado podemos encontrar dois poemas da autora assinados com seu pseudônimo, a grande maioria dos poemas são de autoria da própria Presciliana Duarte de Almeida, podendo encontrar poemas exclusivos para *O livro das Aves: Crestomathia em Prosa e verso* e também poemas de obras da autora que já foram publicadas. Como é o caso do poema a seguir, dedicado à Ibrantina Cardona. Publicado no livro de Presciliana Duarte de Almeida intitulado de *Sombras*.

*A Inveja*

Manso, de neve, por sobre as águas  
 Deslisa o cysne...  
 Livre de luctas, livre de maguas,  
 Não há poeira  
 Que as azas suas de leve tisne...  
 Que inveja eu tenho do cysne branco,  
 Branco de neve...  
 Que descuidoso, singelo e franco,  
 No lago azul  
 Sonhos vadios brincando escreve...  
 Sobre as estrelas navega airoso,  
 Sobre os luares...  
 Aeronauta cheio de goso,  
 Doirada esteira  
 Deixa nas águas, fedendo os ares...  
 Que inveja eu tenho do cysne branco,  
 Branco de espuma  
 Que as desventuras não dando flanco,  
 Voga, taful,  
 Na água que aragem beija e perfuma!  
 - Presciliana Duarte de Almeida, Sombras  
 (ALMEIDA, 1914, p. 218)

Presciliana Duarte de Almeida teve também o cuidado de dividir seu livro, dedicando parte dele as crianças, nesta parte encontramos poemas exclusivos para a infância e trovas populares selecionadas por ela para compor a obra.

Sendo assim, nesta breve apresentação da obra, percebemos a quão rica ela é, e que Presciliana teve um grande cuidado, reunindo grandes poesias de vários autores, além de deixar explicitamente seu cuidado e preocupação com as aves, além de entender que para se preservar as aves era necessário ensinar as gerações futuras esse cuidado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As obras da autora e escritora Presciliana Duarte de Almeida são riquíssimas de estudo, além da própria autora também ser, como citado na introdução, muitas dificuldades estão sendo encontradas para pesquisar essa incrível mulher, seu nome, seu pseudônimo, entre outras, busquei aqui apresentar de forma rápida e básica a obra *O livro das Aves: Crestomathia em Prosa e Verso*, livro este escrito para auxiliar os professores da época nas festas escolares, as festas das aves.

Acredito que estas festas tenham tido enorme importância para o desenvolvimento educacional das crianças da época, auxiliando os professores a talvez, acredito eu, colocarem consciência sobre a natureza e a matança das aves, comum na época, pois nesta época era comum a caça das aves.

Presciliana Duarte de Almeida era uma mulher muito além do seu tempo, percebemos isso em seus escritos, suas poesias e suas afirmações, além de fundar e ocupar a primeira cadeira na Academia Paulista de Letras, mostrando então sua garra de mulher, pois como entendemos e sabemos, no início do século XX não era comum encontrarmos mulheres que trabalhavam fora, ou que tinham uma opinião respeitada e imposta.

O que acredito que seja mais importante e ainda não foi citado por mim, pois diferentemente dos meus outros textos, decidi deixar essa afirmação para o final, é importante entender e respeitar que mulher foi essa, entender que antes do escritor de Literatura Infantil Monteiro Lobato existiram pessoas que escreviam Literatura Infantil, Monteiro Lobato é considerado o pai da Literatura Infantil por muitos autores, longe de mim desmerecer este grande escritor, gostaria apenas de afirmar e demonstrar aos meus leitores e pesquisadores que existiram pessoas preocupadas com as escritas das crianças e entre elas mulheres.

A área de pesquisa em Literatura Infantil é riquíssima, porém conta com muitas lacunas, muitos autores são pesquisados em grande escala, enquanto outros são menos pesquisados e assim esquecidos, deixados no tempo, pretendo então não permitir que Presciliana Duarte de Almeida continue esquecida.

Sendo assim, muitos estudos ainda precisam ser realizados sobre a autora e suas obras, além de um aprofundamento, uma análise sobre a obra que aqui apresentei, mostrando toda a sua riqueza e toda a sua contribuição para a época.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Julia Lopes de. *Dois dedos de prosa*. In: Presciliana Duarte de Almeida. **O livro das Aves**. São Paulo – SP. 1914. p. 11 – 16.
- ALMEIDA, Presciliana Duarte de. **O Livro das Aves**: Crestomathia em Prosa e Verso. São Paulo. Escolas Prof. Salesianas. 1914. 468 p.
- ARROYO, Leonardo. **Literatura Infantil Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos. 1988. 248 p.

- BRASIL. Decreto n. 5.197, de 3 jan. de 1967. **Dispõe sobre a proteção à fauna e dá outras providências**, Brasília, DF, acesso em: 04 dez 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5197.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5197.htm)
- COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico da Literatura Infantil/Juvenil Brasileira 1882-1982**. 2. ed. São Paulo: Quíron, 1984.
- COELHO, Nelly Novaes. **Panorama Histórico da literatura Infantil Juvenil**. 4. ed. São Paulo: Ática S. A., 1991. 288 p.
- LUCA, Leonora de. “**A Mensageira**”: Uma revista de mulheres escritoras na modernização Brasileira. 1999. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/280414>>. Acesso em: 22 de fev. 2018.
- OLIVEIRA, Juca. Discurso de Posse. In: **Academia Paulista de Letras. São Paulo: Academia Paulista de Letras**, 2016. Disponível em: <<http://www.academiapaulistadeletras.org.br/discursos.asp?materia=93>>. Acesso em: 26 de maio 2017.
- PINTO, Raissa Nunes. Presciliana Duarte de Almeida. In: **Anais do V Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil do CEELIJ – (Trans)formações de leitores: travessias e travessuras**. Presidente Prudente: Ninfa Brisa: Assessoria em Educação LTDA – ME, 2017. Disponível em: <<http://www2.fct.unesp.br/congresso/cellij/>>. Acesso em: 13 de fev. 2018.
- PINTO, Raissa Nunes. BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. Biografia de Presciliana Duarte de Almeida. In: **XI Seminário em Educação e VI Colóquio de Pesquisa**. Disponível em: <<https://anaisonline.uems.br/index.php/semiedu/article/view/4567/pdf>>. Acesso em: Mar. 2018.
- SANTOS, Délio Freire dos. **Recordando... Academia Paulista de Letras e seus fundadores**. São Paulo: KMK Gráfica e Editora LTDA. 2000. 166 p.